

DADOS PRELIMINARES: MONITORAMENTO DE FUNGOS ANEMÓFILOS NA ATMOSFERA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ULBRA

Joana Marinhuk Wentzel¹

Isabela Rodrigues Marques²

Laura Cristina de Oliveira³

Santiago Alejandro Rivera Bejarano⁴

Marthyna Schuch⁵

Letícia da Silva⁶

Clínicas e hospitais veterinários são espaços de intenso fluxo de pessoas e animais, muitas vezes, imunossuprimidos. Estes ambientes estão sujeitos à circulação de vários microrganismos, entre eles, fungos anemófilos, que se categorizam como fungos que se dispersam no ar atmosférico. Embora sejam considerados ambientais, a inalação destes pode agravar a situação clínica dos animais internados. O objetivo deste trabalho é avaliar a presença de fungos no ar atmosférico dos setores de maior circulação do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA), em Canoas. Foram analisadas amostras de ar de seis setores, a UTI de pequenos animais (S1), internação de felinos (S2), internação dos grandes animais (S3), tratamentos dos pequenos animais (S4), emergência (S5) e consultório (S6), no mês de setembro de 2024. As coletas foram realizadas pelo método de exposição ao ar de placas de Petri em meio de cultura Ágar Sabouraud dextrose (KASVI®), elevadas a um metro de distância do chão, abertas por 15 minutos, seguidas de incubação em temperatura de 35°C durante sete dias. A identificação dos fungos foi realizada através do exame direto, com fita de acetato e corante azul de lactofenol, levando em consideração a identificação de esporos. Todas as placas inspecionadas apresentaram cultivo de colônias fúngicas. O setor de UTI e internação de felinos apresentaram cultivo de *Penicillium* spp. e *Cladosporium* spp., nos setores consultórios, emergência e tratamentos dos pequenos animais houve a identificação de *Cladosporium* spp., já no setor de grandes animais houve predomínio de *Aspergillus* spp. e *Mucor* spp. Todos os fundos identificados foram classificados como ambientais. O controle da presença de microrganismos no ambiente hospitalar protege as pessoas e os animais que transitam no local, pois, estabelecer a microbiota do local, permite adotar medidas de prevenção e redução da incidência de patógenos.

Palavras-chaves: Controle Ambiental; Hospital; Fungos.

¹Aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), joanawentzel@rede.ulbra.br.

²Aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), isabelarmarques@rede.ulbra.br.

³Aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), laura.cristina@rede.ulbra.br.

⁴Aluno, curso de Graduação, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, sarivera@unicolmayor.edu.co.

⁵Médica Veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil, marthyna.schuch@rede.ulbra.br.

⁶Professor orientador do Projeto de Extensão, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA),

leticia.dasilva@ulbra.br.

Área do conhecimento: Ciências Biológicas.